

04 – Alguns antimórmons têm dito que foi provado, pelo DNA, que os índios americanos não têm descendência alguma com os Israelitas, como a Igreja ensinou. O quê se sabe sobre isso?

---

Por Gazelém  
Fonte: Estudo pessoal

Esta resposta eu preparei para enviar a alguns membros que me perguntavam a opinião de algumas reportagens sobre o assunto que saiu na mídia americana, basicamente devido às alegações de 2 SUD inativos, Southerton e Murphy, alegando que a atual pesquisa de DNA não apoiava a versão do Livro de Mórmon para a origem dos índios americanos.

Este assunto foi bastante debatido na mídia americana em 2003 e 2004 e creio que vários membros deram explicações razoáveis para tal.

Em primeiro lugar, devemos entender o que vários eruditos do Livro de Mórmon realmente dizem ou estão dizendo para afirmar que alguma coisa oficial mudou na Igreja. A igreja nunca teve um mapa oficial das terras do Livro de Mórmon nem afirmação oficial de que os únicos descendentes de todos os índios que habitaram a Antiga América e Ilhas do Pacífico fossem somente descendentes de Lamã e Lemuel.

Houve sim uma percepção entre muitos membros da Igreja que os eventos do Livro de Mórmon abrangessem todas as terras da América, muitas vezes até das terras da América do Norte. Vários eruditos têm demonstrando que esta é uma percepção que apesar de tradicional não encontra respaldo no próprio Livro de Mórmon que, por exemplo, descreve: viagens entre uma cidade e outra eram sempre feitas a pé; Lamanitas descritos com poucas roupas, impróprio para climas subtropicais e temperados; nunca é mencionado inverno ou neve em todo o Livro; etc. Creio que um dos fatores que levaram a aquela antiga visão tenha sido a identificação de Cumorah com a colina de Manchester perto da casa de Joseph Smith como sendo o local da última batalha Nefita, contudo uma leitura mais atenta do Livro corrige esta má interpretação.

Mórmon 6:6

"... Não desejando que estes registros que foram passados de mão em mão pelos nossos pais, os quais são sagrados, caíssem nas mãos dos Lamanitas, (pois os Lamanitas os destruiriam), portanto Eu fiz este registro a partir da placas de Néfi, e escondi na colina Cumorah todos os registros que haviam a mim sido confiados pela mão do Senhor, EXCETO estas poucas placas que eu entreguei ao meu filho Morôni."

Repare que Mórmon, o pai de Morôni esconde todos os registros sagrados na colina Cumorah, região da última batalha Nefita, contudo, o resumo que fez das placas de onde tiramos o Livro de Mórmon não foi escondido naquela colina, mas dado a seu filho Morôni.

Morôni após a batalha final vaga errante por vários anos fugindo dos Lamanitas (como mostra no filme, o "Livro de Mórmon, uma rara possessão") até esconder o resumo das placas na colina em Manchester, que no começo não se chamava Cumorah, mas muitos membros no começo da Igreja passaram a identificar a colina de Manchester também de colina Cumorah, apesar de não ter nada a ver com a colina da última batalha.

A confusão dos nomes acabou por fazer muitos membros pensarem que a colina em Manchester fora o local da última batalha Nefita.

Outra confusão foi com o termo usado no Livro de Mórmon para "Lamanitas". No começo do Livro o termo é usado exclusivamente para designar os descendentes de Lamã e Lemuel que se separaram dos descendentes de Néfi e Sam. Contudo mais adiante o Livro explica que: não existiam mais 'itas', o povo era todo um único povo. Depois disso é descrito que aqueles que seguiam o evangelho eram chamados de 'Nefitas' e os que não seguiam eram chamados de 'Lamanitas', ou seja, a divisão passa ser mais política de que necessariamente uma divisão pela descendência genealógica. Este termo é como termina o Livro de Mórmon e como também é usado em D&C, ou seja, de ameríndios que não mais conheciam ou aceitavam o evangelho de Cristo.

Contudo a percepção de que cada índio americano fosse um descendente de Lamã ou Lemuel prevaleceu na Igreja, até mesmo entre vários líderes do passado. Outros líderes no passado, contudo, já haviam percebido o exagero de algumas destas percepções e declaram outras alternativas ora defendendo uma geografia mais localizada em torno da América Central (Joseph Smith), ora o intercâmbio cultural e miscigenação com outros povos que habitavam ou vieram habitar as Américas (B.H. Roberts, começo do séc. XX), sendo esta última inclusive extraída de uma leitura mais atenta do livro de Jacó, como por exemplo: problemas de poligamia entre os Nefitas logo na 2ª geração Nefita, Sherem, um membro desta 2ª geração, apesar de ter ouvido falar de Jacó (o sucessor eclesiástico de Néfi) nunca o haver conhecido pessoalmente ou ter lhe dirigido a palavra antes.

Não vejo nada de errado de antigas percepções que não eram oficiais mudarem através de pesquisa ou de uma melhor leitura do texto para entender sobre o que o Livro de Mórmon realmente diz ou não diz. Isto é comum na própria história Cristã, antes de Galileu todo mundo lia a passagem de Josué 'Sol, detenha-se sobre Gibeão e tu, oh Lua, detenha-se sobre o vale de Ajalom' como uma prova escriturística do modelo geocêntrico do Universo conforme proposto por Ptolomeu e aceito indubitavelmente por quase 1 milênio e meio. Outra, a leitura da criação em Gênesis levava quase todos os cristãos, judeus e muçulmanos a acreditarem que a Terra havia sido criada em 6 dias de 24 horas. Após o desenvolvimento da geologia e biologia no século XIX, esta milenar percepção foi mudada para pelo menos 6000 anos ou simplesmente 6 períodos de duração indeterminada.

Deixando agora de lado a questão de percepções tradicionais dos membros SUD sobre a geografia e a história as quais podem mudar pois não há nada oficial sobre a região específica onde ocorreram tais eventos, gostaria de analisar as conclusões de Southerton baseadas no DNA. Vários geneticistas e pesquisadores SUD já apontaram para a inconsistência das conclusões de Southerton, Murphy ou qualquer outro pesquisador que ache que não existem genes dos descendentes de Leí entre os ameríndios, pois para responder esta pergunta precisaríamos antes saber:

- a) Qual seria a carga genética de um israelita em 600 A.C.?
- b) Quem era e qual a origem da esposa de Ismael, a portadora do DNA mitocondrial (passado exclusivamente pelas mulheres de uma geração para outra)
- c) Existe algum marcador genético exclusivo para se identificar um israelita?
- d) O que realmente mostram os estudos de DNA das populações ameríndias?

As perguntas a) e b) encontram sem resposta hoje à luz das presentes informações. A pergunta c) só pode ser respondida parcialmente. O único marcador genético válido para identificar um israelita é um encontrado entre os Levitas, uma tribo que somente se casava entre si e era ainda mais rigorosa contra a contaminação de sua linhagem com alguém de fora, pois isso significava a perda da sua linhagem sacerdotal e a perda de

todos os privilégios de um Levita. Duas das 3 migrações registradas no Livro de Mórmon colocam Leí como um descendente de Efraim, Ismael de Manassés e Muleque como de Judá, nenhuma referência sequer a qualquer Levita que tivesse migrado para as Américas.

Respondendo a questão d), o que o DNA dos Ameríndios mostram é que existe uma grande incidência dos haplotipos A,B, C, D e X no DNA mitocondrial (aquele transmitido somente pelas mães) entre eles. O estudo foi feito baseado em índios modernos e em algumas poucas múmias americanas. Estes haplotipos são mais raros entre outras populações do planeta, mostrando uma correlação maior entre os mongóis da Mongólia e Sibéria. Diga-se de passagem que é raro entre chineses e japoneses e chegam a aparecer também em menor proporção entre povos do Oriente Médio. Estudos mais recentes já mostram que o haplotipo X americano provavelmente não corresponde ao haplotipo X Mongol, tendo provavelmente outra origem.

Apesar desta análise ter sido realizada para poder ajudar a hipótese da colonização das Américas a partir do estreito de Behring (o que de nenhuma forma é impedida pelo Livro de Mórmon), nenhum efeito ou esforço foi usado para testar a hipótese do Livro de Mórmon. Por exemplo, as Múmias loiras preservadas nas cavernas do deserto de Atacama no Chile e nas cavernas do Missouri não foram levadas em conta neste estudo. Além do que, sempre que um nativo americano possuía um marcador mais tipicamente europeu ou do oriente médio, era descartado da amostra como 'provavelmente contaminado pelo sangue dos colonizadores'. Mais outra coisa, Southerton é injusto ao afirmar que as Autoridades Gerais deviam informar aos índios de que não existe qualquer prova genética que sejam descendentes de israelitas, mas acaso alguma Autoridade Geral falou que havia? Apenas acham que o sangue dos descendentes de Lamã encontram-se de alguma maneira misturado ao sangue destes índios de acordo com o relato do Livro de Mórmon. Contudo sem saber o DNA de Lamã e Lemuel ou mesmo da esposa de Ismael, é impossível imaginar que tipos de marcadores deveríamos encontrar ou não encontrar entre os índios da Polinésia e da América. Se Southerton dependia seu testemunho do Livro de Mórmon a partir de uma confirmação científica, vai ficar esperando, pois este não é o método do Senhor, agora o fato de seu livro esta sendo publicado pela Signature Books, uma editora especializada em livros críticos à Igreja, pode pecar contra a integridade de suas conclusões para se afastar da Igreja, mero questionamento intelectual ou oportunidade de ganhar dinheiro com antimórmons?

Para saber mais, o link abaixo trata o assunto extensivamente:

<http://www.jefflindsay.com/LDSFAQ/DNA.shtml>

Este outro site abaixo não tem nada a ver com a Igreja, contudo defende a diversidade étnica dos antigos povos americanos.

Alguns dados interessantes do sítio:

Felizmente, as modernas maravilhas da ciência genética e dos testes de DNA podem resolver algumas destas controvérsias de uma vez por todas. Pesquisadores genéticos estudando o DNA mitocondrial descobriram um quinto fator X haplotipo que está presente em alguns 'Nativos Americanos' que se consideram ser 'sangue-puro' e também em alguns Nativos Europeus mas NÃO são encontrados em Asiáticos. (Genetic Differences, Athena Review). Isto indica uma forte probabilidade de uma contribuição Caucásioide significativa no pool genético dos Nativos Americanos também em algum lugar do passado dos antigos pré-Colombianos...

Além do mais, o sobrinho de Pizarro relatou que os nobres Incas eram loiros e se distinguiram da população local.

...Entretanto, seria no mínimo ingênuo para eles ou qualquer um, em sua boa consciência, continuarem a negar o fato de que "Os antigos habitantes da América do Norte fossem membros de diversos grupos étnicos, e não necessariamente assemelhavam-se aos genótipos dos Mongolóides Asiáticos, os quais nós comumente pensamos como sendo o 'Nativo Americano' de hoje".

Fonte: <http://vnnforum.com/main/index272.htm>

#### Bibliografia Utilizada:

"O GRANDE ENIGMA"; Erick Von Daniken; Editora Record

"News from Antiquity "(publicado na Ensign Janeiro -1994 )

"Um livro que você pode respeitar "( A Liahona - Junho de 1984 )

Regras de Fé

Obras- padrão

History of the Church

A Igreja Restaurada

Encyclopedia of the Mormonism

"LEHI IN THE DESERT, THE LAND OF THE JAREDITES", Hugh Nibley, Deseret Books Co.

"AN APROACH TO THE BOOK OF MORMON", Hugh Nibley, Deseret Books Co.

Blake T. Ostler - Reviewing the Mormon Concept of God

Por Élder Moreira: Missão Porto Alegre Sul (1990-1992)